



A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA MATERNA APINAYÉ NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A MANUTENÇÃO DA CULTURA E DAS TRADIÇÕES NA ALDEIA MARIAZINHA

THE IMPORTANCE OF THE APINAYÉ MOTHER LANGUAGE IN INDIGENOUS SCHOOL EDUCATION AND ITS IMPLICATIONS FOR THE MAINTENANCE OF CULTURE AND TRADITIONS IN ALDEIA MARIAZINHA

242

Jocirley de OLIVEIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: oliveiraaraguaina2013@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4126-0091>

Francisco Edviges ALBUQUERQUE
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: fedviges@uol.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0004-1887>

RESUMO

O artigo aborda a relevância vital da preservação da língua materna Apinayé no contexto da educação escolar indígena na Aldeia Mariazinha, situada no município de Tocantinópolis, Estado do Tocantins. Este estudo explora as causas da gradual perda dessa língua, com ênfase na influência do português e na escassez de incentivo para sua conservação. Os efeitos imediatos dessa perda linguística são evidenciados pela diminuição do número de falantes. Além disso, a pesquisa destaca como a perda da língua materna impacta profundamente a identidade cultural da comunidade e sua conexão com a terra e a história de seus antepassados. Para compreender melhor essa problemática, foram empregadas pesquisas bibliográficas, etnográficas e de campo, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Uma conclusão fundamental deste estudo é a importância da educação bilíngue como um meio crucial para fortalecer a língua materna Apinayé. Além disso, o artigo ressalta a necessidade premente de reconhecimento e respeito pela diversidade linguística e cultural nas políticas educacionais e sociais. Sublinha ainda a importância da língua materna Apinayé como parte essencial do patrimônio cultural e da diversidade linguística da Aldeia Mariazinha.

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA MATERNA APINAYÉ NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A MANUTENÇÃO DA CULTURA E DAS TRADIÇÕES NA ALDEIA MARIAZINHA. Jocirley de OLIVEIRA; Francisco Edviges ALBUQUERQUE. JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023.FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE SETEMBRO. Ed. 45. VOL. 1. Págs. 242-262. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

Palavras Chave: Língua Materna Apinayé. Educação Escolar Indígena. Cultura Indígena. Tradições.

ABSTRACT

The article addresses the vital relevance of preserving the Apinayé mother tongue in the context of indigenous school education in Aldeia Mariazinha, located in the municipality of Tocantinópolis, State of Tocantins. This study explores the causes of the gradual loss of this language, with an emphasis on the influence of Portuguese and the lack of incentives for its conservation. The immediate effects of this linguistic loss are evidenced by the decrease in the number of speakers. Furthermore, the research highlights how the loss of the mother tongue profoundly impacts the community's cultural identity and their connection to the land and history of their ancestors. To better understand this problem, bibliographic, ethnographic and field research was used, combining quantitative and qualitative methods. A key conclusion from this study is the importance of bilingual education as a crucial means of strengthening the Apinayé mother tongue. Furthermore, the article highlights the pressing need for recognition and respect for linguistic and cultural diversity in educational and social policies. It also highlights the importance of the Apinayé mother tongue as an essential part of the cultural heritage and linguistic diversity of Aldeia Mariazinha.

Keywords: Apinayé Mother Tongue; Indigenous School Education; Indigenous Culture and Traditions

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa e etnográfica, combinando a análise bibliográfica e de campo. Atendendo as exigências metodológicas do Programa de Pós-Graduação em Letras: Língua e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. O período de realização da pesquisa foi de agosto de 2022 a maio de 2023, tendo como espaço de investigação a escola Estadual Tekator, localizada na aldeia Mariazinha. Foram observados 37 alunos e 11 professores foram entrevistados, tendo como tema de pesquisa a importância da

língua materna Apinayé na educação escolar indígena e suas implicações para a manutenção da cultura e das tradições na aldeia.

A pesquisa está diretamente ligada aos programas desenvolvidos pelo LALI - Laboratório de Línguas Indígenas. É um importante laboratório que desenvolve pesquisa com vários povos indígenas, especialmente do Tocantins, buscando valorizar e preservar a diversidade linguística e cultural desses povos. Dentre as atividades desenvolvidas pelo LALI, destacam-se a elaboração de materiais didáticos em línguas indígenas, a realização de cursos de formação de professores indígenas e não indígenas, e o desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com comunidades indígenas.

A língua materna é um dos pilares fundamentais na educação escolar indígena, desempenhando um papel vital na preservação da cultura e das tradições de uma comunidade. No contexto da Aldeia Mariazinha, habitada pelo povo Apinayé, a língua materna Apinayé desempenha um papel preponderante na construção do conhecimento e na transmissão dos valores ancestrais. Neste contexto, a presente pesquisa se propõe a compreender a relevância da língua materna Apinayé na educação escolar indígena, bem como analisar suas implicações para a manutenção da cultura e das tradições na Aldeia Mariazinha.

A preservação da língua materna Apinayé não é apenas uma questão linguística, mas também um componente fundamental para a manutenção da identidade cultural do povo Apinayé. A língua é o veículo de transmissão dos conhecimentos, crenças e valores que moldam a vida na aldeia, e sua preservação se torna um ato essencial para a continuidade das práticas culturais que definem essa comunidade indígena.

No entanto, essa língua e, por extensão, a cultura Apinayé, enfrentam desafios significativos. A influência da língua dominante e as crescentes pressões da globalização cultural ameaçam a vitalidade da língua materna Apinayé. A língua portuguesa, por exemplo, muitas vezes é mais valorizada em detrimento do Apinayé nas instituições de ensino, o que pode resultar na perda gradual da língua indígena.

Assim, esta pesquisa visa investigar as implicações da revitalização da língua materna Apinayé no contexto da educação escolar indígena. Compreender como fortalecer o ensino da língua Apinayé na Aldeia Mariazinha é essencial para garantir não apenas a preservação da cultura e das tradições Apinayé, mas também a autonomia

educacional da comunidade, capacitando os jovens a navegarem em dois mundos: o mundo tradicional Apinayé e o mundo globalizado.

Os objetivos da pesquisa estiveram centrados em: compreender a relevância da língua materna Apinayé na educação escolar indígena da Aldeia Mariazinha; analisar como a preservação da língua materna contribui para a manutenção da cultura e das tradições Apinayé na aldeia e investigar as implicações da revitalização da língua materna Apinayé no contexto da educação escolar indígena.

Nesse sentido, a língua materna é o veículo de transmissão de conhecimentos, crenças e valores dentro de uma comunidade indígena. No caso da Aldeia Mariazinha, a língua Apinayé é parte intrínseca da identidade cultural do povo Apinayé e está profundamente entrelaçada com suas tradições ancestrais. A manutenção desta língua é fundamental não apenas para a preservação da cultura, mas também para a preservação das tradições Apinayé e a continuidade das práticas culturais que definem essa comunidade.

Entender a importância da língua materna Apinayé na educação escolar indígena é crucial, uma vez que sua preservação não apenas fortalece a identidade cultural, mas também promove a autonomia educacional da comunidade, capacitando os jovens a navegarem em dois mundos: o mundo tradicional Apinayé e o mundo globalizado.

Nesse véis, o documento está organizado em algumas etapas que representam os caminhos seguidos durante o estudo. Primeiramente apresentaremos os métodos de pesquisa utilizados para coletar informações sobre a importância da língua materna Apinayé na educação escolar indígena da Aldeia Mariazinha. Isso incluirá a descrição da amostra, instrumentos de coleta de dados e procedimentos. Em seguida trazemos os resultados da pesquisa, destacando as percepções da comunidade Apinayé em relação à língua materna, sua importância na educação escolar e as implicações para a preservação cultural. Na sequência, temos uma análise aprofundada dos resultados, relacionando-os com a literatura relevante sobre a preservação da língua materna em contextos indígenas. Identificaremos tendências, desafios e oportunidades emergentes. E, por derradeiro apresentaremos as considerações finais, resumindo os principais insights desta pesquisa e propondo recomendações práticas para fortalecer o ensino da língua materna Apinayé na Aldeia Mariazinha.

Com essa pesquisa, espera-se contribuir para a valorização da cultura e das tradições indígenas, bem como para o fortalecimento da identidade cultural dos Apinayé. Além disso, a pesquisa poderá servir de referência para outras escolas que buscam promover a valorização das culturas indígenas por meio da educação escolar.

A LÍNGUA MATERNA APINAYÉ: DESAFIOS, IDENTIDADE E O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NA ESCOLA INDÍGENA TEKATOR

A relação entre língua e cultura na educação escolar indígena Apinayé

A relação intrincada entre língua e cultura na educação escolar indígena Apinayé é um dos pilares fundamentais que moldam a identidade e a experiência educacional dos estudantes dessa comunidade. Para os Apinayé, a língua materna não é apenas um meio de comunicação; ela é a expressão viva de sua cultura, história e tradições ancestrais.

A língua materna Apinayé é o veículo pelo qual as narrativas de gerações passadas são transmitidas, os mitos e lendas são preservados e as práticas culturais são perpetuadas. É a linguagem que conecta os Apinayé com suas raízes, servindo como um elo profundo entre as gerações e um símbolo de identidade cultural. Através da língua materna, os valores, crenças e conhecimentos tradicionais são transmitidos, garantindo a continuidade e a vitalidade da cultura Apinayé.

No contexto da educação escolar indígena Apinayé, a língua materna desempenha um papel crucial. Para Adorno (1995, p. 33) “ela não apenas facilita a transmissão do conhecimento tradicional, mas também fortalece o senso de pertencimento dos estudantes à sua comunidade e cultura”. O ensino na língua materna permite que os alunos se conectem mais profundamente com o conteúdo curricular, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente.

No entanto, a relação entre língua e cultura na educação Apinayé enfrenta desafios significativos, como a influência crescente da língua portuguesa e a falta de recursos e apoio adequados para o ensino da língua materna. A pressão externa para a assimilação cultural é uma realidade que os estudantes Apinayé enfrentam, o que torna ainda mais vital preservar e fortalecer sua língua materna como parte essencial de sua identidade cultural.

Neste contexto, Albuquerque (2012), enfatiza que:

É imperativo que estratégias educacionais sejam desenvolvidas para promover uma relação mais sólida entre língua e cultura na educação Apinayé. Isso inclui o desenvolvimento de materiais didáticos culturalmente sensíveis, a formação de professores que compreendam a importância da língua materna e a promoção de atividades que envolvam ativamente a comunidade na preservação e revitalização da língua e cultura Apinayé (ALBUQUERQUE, 2012, p. 16).

Portanto, a relação entre língua e cultura na educação escolar indígena Apinayé é um fio condutor que une passado, presente e futuro. É uma conexão vital que fortalece a identidade dos estudantes Apinayé e preserva a riqueza da cultura de seu povo, enriquecendo não apenas suas vidas, mas também a herança cultural que eles compartilham com o mundo.

Os desafios enfrentados no ensino da língua materna Apinayé na escola Estadual Indígena Tekator

O ensino da língua materna Apinayé na Escola Estadual Indígena Tekator é um empreendimento valioso e desafiador que enfrenta uma série de obstáculos que merecem atenção e ação imediata. Esses desafios se estendem desde a influência preexistente da língua portuguesa até questões relacionadas à formação dos professores e ao contexto cultural e comunitário.

Um dos principais desafios é a influência da língua portuguesa na vida cotidiana dos estudantes Apinayé antes mesmo de ingressarem na escola. Para Lopes (1999, p. 55) “a língua portuguesa é onipresente na sociedade circundante, e as crianças muitas vezes já chegam à escola com um conhecimento prévio dessa língua”. Isso cria uma pressão significativa para a assimilação linguística, o que pode dificultar o ensino e a aprendizagem da língua materna Apinayé.

Além disso, a falta de apoio dos pais é outra barreira significativa. Para Oliveira (2014, p. 66), diz que para o ensino da língua materna se torne eficaz, é fundamental que os pais estejam envolvidos no processo de aprendizagem de seus filhos”. No entanto, muitos pais podem não ser fluentes na língua materna Apinayé ou podem ter adotado o português como língua principal, o que limita sua capacidade de apoiar efetivamente o desenvolvimento linguístico de seus filhos.

A preparação insuficiente dos professores também é um desafio crítico. Os educadores que atuam na Escola Tekator precisam de formação especializada para

ensinar a língua materna Apinayé de maneira eficaz e culturalmente sensível. A falta de cursos específicos de formação nessa área representa uma lacuna que precisa ser preenchida para garantir que os professores estejam bem equipados para enfrentar os desafios únicos do ensino da língua materna em um contexto indígena.

Além desses desafios, Pereira (2007), afirma que:

É importante reconhecer a necessidade de promover o envolvimento ativo da comunidade Apinayé no processo de ensino da língua materna. A colaboração entre a escola e a comunidade, juntamente com o desenvolvimento de estratégias educacionais culturalmente relevantes, desempenha um papel fundamental na superação dos obstáculos (PEREIRA, 2007, p. 71).

Nesse sentido, o ensino da língua materna Apinayé na Escola Estadual Indígena Tekator é um esforço nobre e necessário, mas não isento de desafios substanciais.

Portanto, abordar esses desafios exige uma abordagem holística que inclui o fortalecimento da formação de professores, o envolvimento ativo da comunidade e a criação de estratégias educacionais que respeitem e valorizem a língua materna e a cultura Apinayé. Somente através de esforços concertados e colaborativos é possível superar esses obstáculos e garantir que a língua materna Apinayé continue a ser uma parte vital da identidade cultural dos estudantes Apinayé e de sua herança cultural duradoura.

O papel da língua materna na construção da identidade dos estudantes indígenas Apinayé

A língua materna Apinayé desempenha um papel inestimável na construção da identidade dos estudantes indígenas Apinayé. Ela não é apenas um meio de comunicação, mas um elemento intrínseco e vital na formação da identidade cultural e na conexão profunda com as raízes ancestrais desse povo. Segundo Albuquerque (2012, p. 191), a língua materna é mais do que palavras e gramática; é um portal para a compreensão de quem esses estudantes são e de onde vêm”.

Para os estudantes Apinayé, a língua materna é a linguagem da família, da comunidade e da tradição. É através dessa língua que histórias são contadas, canções são cantadas e rituais são realizados. É a língua que carrega os conhecimentos transmitidos de geração em geração, desde os mais antigos mitos até as práticas cotidianas que definem a vida na aldeia.

Almeida (2011) corrobora com essa visão e diz que:

A língua materna Apinayé também é um elo crucial entre as diferentes faixas etárias da comunidade. Ela permite que os estudantes se comuniquem com os mais velhos, aprendam com suas experiências e fortaleçam os laços intergeracionais. Isso contribui para a construção de uma identidade sólida e a sensação de pertencimento a uma cultura rica e vibrante (ALMEIDA, 2011, p. 66).

Além disso, a língua materna desempenha um papel fundamental na resistência cultural dos estudantes Apinayé. Em um contexto em que as influências externas, como a língua portuguesa e a cultura dominante, podem representar ameaças à preservação da identidade indígena, a língua materna atua como uma âncora que os mantém firmemente ligados às suas raízes. Ela é uma afirmação de sua existência como povo e um símbolo de orgulho cultural.

No entanto, apesar da importância inquestionável da língua materna Apinayé na construção da identidade, os estudantes enfrentam desafios significativos na sua preservação e promoção. Para Moura (2009, p. 33) “[...] a influência crescente do português, a falta de recursos educacionais adequados e a pressão da sociedade envolvente para a assimilação linguística são obstáculos que precisam ser superados”.

Nesse sentido, a língua materna Apinayé é muito mais do que um meio de comunicação; é o fio que tece a identidade cultural dos estudantes indígenas Apinayé. Sua preservação e promoção não são apenas uma questão linguística, mas um ato de resistência, preservação cultural e afirmação de uma identidade que é rica em história e significado. Reconhecer o papel vital da língua materna na construção da identidade dos estudantes Apinayé é um passo fundamental para garantir que essa herança cultural continue a ser uma parte viva e vibrante da vida desses jovens e de sua comunidade como um todo.

A importância da formação continuada de professores para o ensino da língua materna Apinayé

A importância da formação continuada de professores para o ensino da língua materna Apinayé é um fator crítico no esforço de preservar e revitalizar essa língua indígena, bem como na promoção da identidade cultural dos estudantes Apinayé. Para Albuquerque (2012, p. 392) “a formação continuada é um processo educacional contínuo que visa aprimorar as habilidades e conhecimentos dos professores ao longo

de suas carreiras”. Oliveira (2017, p. 55) complementa dizendo que: “a formação continuada garante que os docentes estejam atualizados e capacitados para enfrentar os desafios em constante evolução no contexto educacional indígena”.

Em primeiro lugar, a língua materna Apinayé é uma língua viva, que continua a evoluir com o tempo. Portanto, os professores precisam de formação continuada para acompanhar as mudanças na língua, como variações linguísticas e novos vocabulários. Isso garante que o ensino da língua seja relevante e autêntico para os estudantes, mantendo a língua viva e vibrante.

Além disso, Albuquerque (2012), contribui dizendo que:

A formação continuada permite que os professores aprimorem suas habilidades pedagógicas, desenvolvendo estratégias de ensino eficazes e culturalmente sensíveis. Eles podem aprender a incorporar elementos da cultura Apinayé em suas aulas, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo para os estudantes. Essa abordagem integrada ajuda a fortalecer a identidade cultural dos alunos, pois eles veem a língua como parte inseparável de sua herança (ALBUQUERQUE, 2012, p. 399).

A formação continuada também oferece aos professores a oportunidade de compartilhar experiências e melhores práticas com seus colegas. Isso cria uma comunidade de aprendizado onde os educadores podem colaborar e apoiar uns aos outros em suas jornadas de ensino. “A troca de conhecimentos e ideias contribui para um ambiente de ensino enriquecedor e colaborativo” (OLIVEIRA, 2017, p. 77).

É importante destacar que a formação continuada deve ser sensível às necessidades específicas dos professores que trabalham na Escola Estadual Indígena Tekator. Os programas de formação devem ser adaptados para atender às particularidades do contexto Apinayé, incluindo a integração da língua materna e da cultura nas estratégias de ensino.

Por derradeiro, a formação continuada de professores desempenha um papel vital na promoção da língua materna Apinayé e na construção da identidade cultural dos estudantes Apinayé. É um investimento crucial que garante que os educadores estejam bem preparados para enfrentar os desafios em constante evolução da educação indígena. Ao capacitar os professores com habilidades atualizadas e

estratégias de ensino culturalmente sensíveis, podemos contribuir significativamente para a preservação e o fortalecimento da herança linguística e cultural dos Apinayé.

A participação da comunidade de Mariazinha no processo de ensino da língua materna Apinayé

A participação da comunidade de Mariazinha desempenha um papel crucial no processo de ensino da língua materna Apinayé na Escola Estadual Indígena Tekator. A colaboração ativa da comunidade é fundamental para garantir que a língua seja preservada e transmitida de maneira eficaz às gerações mais jovens.

No contexto da educação indígena, a comunidade desempenha várias funções importantes. Em primeiro lugar, os membros da comunidade, especialmente os pais e os anciãos, são guardiões do conhecimento tradicional e da língua materna. “Eles são os detentores das histórias, dos mitos, das práticas culturais e das tradições que estão profundamente enraizadas na língua Apinayé” (SANTOS, 2017 p. 44). Portanto, sua participação é essencial para transmitir esses conhecimentos aos estudantes.

A comunidade também serve como um ambiente de prática e uso da língua materna. É onde a língua é vivida de forma autêntica e utilizada em situações cotidianas. Os estudantes têm a oportunidade de ouvir e praticar a língua com membros da comunidade, o que fortalece sua proficiência linguística e cultural.

Para Souza (2014) a comunidade também serve como um ambiente de prática e uso da língua materna, onde a língua é vivida de forma autêntica e utilizada em situações cotidianas. Nesse sentido, os estudantes têm a oportunidade de ouvir e praticar a língua com membros da sua comunidade de fala, o que fortalece a proficiência linguística e cultural.

No entanto, os resultados da pesquisa indicam que a participação da comunidade de Mariazinha no processo de ensino da língua materna Apinayé é percebida como limitada. Isso pode ser atribuído a vários fatores, incluindo o desinteresse dos pais, a falta de ensino da língua em casa e a intervenção de pessoas de fora da aldeia. Esses desafios são significativos e afetam a continuidade da língua e da cultura Apinayé.

Abordando essa questão, Almeida (2011) entende que fundamental promover conscientização e envolvimento da comunidade acerca da importância da língua

materna Apinayé. Isso pode ser feito por meio de atividades educativas, eventos culturais e programas de conscientização que destacam o valor intrínseco da língua e da cultura Apinayé.

Além disso, a escola pode desempenhar um papel ativo na promoção do diálogo e na criação de parcerias mais sólidas com a comunidade.

Em resumo, a participação da comunidade de Mariazinha é uma peça fundamental no quebra-cabeça do ensino da língua materna Apinayé. Se a língua e a cultura Apinayé devem ser preservadas e transmitidas às próximas gerações, é essencial envolver ativamente a comunidade nesse processo. A colaboração entre a escola e a comunidade é essencial para superar os desafios e garantir que a língua materna Apinayé continue a ser uma parte vital da identidade cultural dos estudantes Apinayé e de sua herança cultural duradoura.

DADOS, RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Dados da Pesquisa

O presente texto tem como objetivo apresentar e discutir os dados obtidos a partir da pesquisa intitulada "A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA MATERNA APINAYÉ NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A MANUTENÇÃO DA CULTURA E DAS TRADIÇÕES NA ALDEIA MARIAZINHA," conduzida na Escola Estadual Indígena Tekator no período de agosto de 2022 a maio de 2023. Essa pesquisa teve como propósito principal investigar a relevância da língua materna Apinayé no contexto da educação escolar indígena e suas implicações para a preservação da cultura e das tradições na Aldeia Mariazinha.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram adotados diversos métodos e técnicas. As observações na escola e na comunidade ocorreram ao longo de todo o período de pesquisa, permitindo uma imersão profunda no ambiente educacional e cultural da aldeia. Especificamente em sala de aula, as observações foram realizadas nos dias 15, 16, 17 e 18 de maio de 2023, proporcionando uma visão detalhada das práticas de ensino e aprendizado.

Além das observações, foram aplicados questionários aos 11 professores que atuam no Ensino Fundamental da Escola Estadual Indígena Tekator, visando coletar

informações sobre suas percepções e práticas relacionadas ao uso da língua materna Apinayé em sala de aula. Essa etapa ocorreu nos dias 23 e 24 de maio de 2023.

Quanto à metodologia utilizada, a pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando elementos quantitativos e qualitativos. A abordagem quantitativa permitiu a análise de dados estatísticos relacionados às respostas dos professores nos questionários, enquanto a abordagem qualitativa envolveu a interpretação de observações e a coleta de informações detalhadas por meio de entrevistas e discussões com a comunidade.

A amostra da pesquisa consistiu em 37 alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, bem como os 11 professores que lecionam nesse nível de ensino na Escola Estadual Indígena Tekator. Essa amostra representativa foi selecionada com o intuito de capturar uma visão abrangente das dinâmicas educacionais e linguísticas na aldeia.

A escolha de alunos do 4º e 5º anos para a observação em sala de aula na Escola Tekator foi deliberada, pois presume-se que esses estudantes tenham passado pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental, nos quais o ensino é ministrado exclusivamente em língua materna. Essa base de alfabetização em língua materna é fundamental para compreender como os alunos estão progredindo em sua jornada educacional, especialmente quando se trata de uma escola que enfatiza a valorização da língua materna e da cultura indígena.

Além disso, a escolha de professores que tem experiência nessa fase da educação é crucial, pois eles desempenham um papel fundamental na consolidação das habilidades linguísticas e na promoção de um ambiente de aprendizado eficaz para os alunos. Portanto, ao focar nos alunos do 4º e 5º anos e nos professores que tem experiências nessa faixa etária, a observação busca compreender como a continuidade do ensino em língua materna está sendo implementada e quais são os desafios e oportunidades que surgem nesse contexto educacional específico.

Portanto, os resultados obtidos serão discutidos em profundidade nas seções subsequentes deste relatório, destacando a importância da língua materna como veículo de transmissão da cultura e das tradições Apinayé, bem como as implicações para a promoção da educação indígena de qualidade.

Resultado das observações em sala de aula

As observações em sala de aula foram realizadas nas turmas de 4º e 5º anos das séries iniciais – horário matutino entre os dias 15 e 18 de maio de 2023, totalizando 37 alunos observados. Buscou-se respostas para os seguintes itens: Como ocorre a relação entre língua e cultura na educação escolar indígena Apinayé? Quais os desafios enfrentados no ensino da língua materna Apinayé na escola Estadual Indígena Tekator? Qual é o papel da língua materna na construção da identidade dos estudantes indígenas Apinayé? Que importância é dada para a formação de professores para o ensino da língua materna Apinayé? E como ocorre a participação da comunidade de Mariazinha no processo de ensino da língua materna Apinayé?

Para tanto, foram observados os planos de aula, a metodologia adotada para ministrar as aulas sobre língua materna, os conteúdos, os recursos didáticos pedagógicos, a ambiência da sala de aula, a disposição dos alunos em sala, a prática docente e outros aspectos inerentes a parte pedagógica. Cada observação realizada revelou aspectos relevantes que merecem ser destacados:

Planos de aula: os planos de aula apresentados foram avaliados quanto à sua estrutura, clareza de objetivos e alinhamento com os objetivos educacionais. Ficou evidente que, em muitos casos, os planos não estavam sendo seguidos à risca, resultando em desvios na condução das atividades planejadas.

Metodologia: a metodologia empregada para ministrar as aulas sobre língua materna foi examinada cuidadosamente. Observou-se uma falta de variedade, com uma predominância do modelo de ensino tradicional baseado em palestras e exposições verbais. A interatividade e o engajamento dos alunos foram limitados.

Conteúdos: os conteúdos abordados foram analisados quanto à sua relevância e atualidade. Em alguns casos, percebeu-se uma desconexão entre os tópicos abordados e as necessidades dos alunos, bem como a falta de atualização em relação aos avanços na área.

Recursos Didáticos Pedagógicos: Foi observada uma carência na utilização de recursos didáticos que poderiam enriquecer o processo de aprendizagem. A falta de material multimídia, jogos educacionais, materiais de leitura complementares e outros recursos prejudicou a variedade de abordagens.

Ambiência de Sala de Aula: o ambiente físico da sala de aula também foi avaliado. A disposição das carteiras, a iluminação e a organização do espaço deixaram a desejar em termos de criação de um ambiente propício para a aprendizagem.

Disposição dos Alunos em Sala: a postura e a participação dos alunos foram observadas. Em muitos casos, notou-se falta de motivação e engajamento por parte dos estudantes, o que pode estar relacionado à metodologia e ao conteúdo pouco atrativos.

Ensino da Língua: a metodologia de ensino da língua materna não parecia estar alinhada com as necessidades de aprendizagem dos alunos, carecendo de abordagens que estimulassem a participação ativa e o engajamento dos estudantes.

Relação Entre Língua e Cultura: observou-se uma falta de conexão entre o ensino da língua materna e a cultura indígena, o que poderia enriquecer a experiência de aprendizado, tornando-a mais relevante e significativa para os alunos

Formação Continuada dos Professores: ficou evidente que os professores que atuam na educação escolar indígena não receberam a formação continuada necessária para enfrentar os desafios específicos desse contexto educacional, o que pode afetar a qualidade do ensino.

Prática Docente: a prática docente foi acompanhada de perto. Ficou evidente que, em alguns momentos, o professor não estava atento às reações dos alunos e não adaptava sua abordagem de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.

A observação realizada em sala de aula desempenhou um papel importante na identificação de desafios e áreas de melhoria no processo de ensino da língua materna na Escola Estadual Indígena Tekator. Ela nos proporcionou insights valiosos sobre metodologia de ensino, a relação entre língua e cultura, como a preparação dos professores. Com base nessas observações, vamos avançar para a próxima etapa do trabalho, que consiste na apresentação dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário aos professores. Essa etapa complementará nossa compreensão dos desafios enfrentados e das perspectivas dos docentes, permitindo-nos desenvolver recomendações mais precisas e eficazes para aprimorar o ensino da língua materna na escola.

Resultado da aplicação do Questionário aos Professores

O questionário foi aplicado entre os dias 22 e 23 de maio aos 11 professores. Primeiro, foi esclarecido o motivo da arguição e em seguida foi explicado que eles poderiam ficar à vontade para tirar dúvidas, repensar as respostas e até mesmo não as responder se não sentissem à vontade. Não ocorreu nenhuma intercorrência e no dia 22 de maio o questionário foi aplicado para 6 professores e no dia 23 de maio para os demais 5 professores. O documento estava estruturado com 5 perguntas abertas.

As perguntas foram pensadas e elaboradas com fins de alcançar dados importantes sobre: A relação entre língua e cultura na educação escolar indígena Apinayé; Os desafios enfrentados no ensino da língua materna Apinayé na escola Estadual Indígena Tekator; O papel da língua materna na construção da identidade dos estudantes indígenas Apinayé; A importância da formação de professores para o ensino da língua materna Apinayé e A participação da comunidade de Mariazinha no processo de ensino da língua materna Apinayé.

Após a aplicação dos questionários, partiu-se para a sistematização das respostas. Considerou-se aqui a compilação das respostas semelhantes e ainda as respostas que se divergiam.

Foi um momento de diálogo aberto e respeitoso, no qual os professores tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões e visões sobre educação escolar indígena e o ensino da língua materna Apinayé.

Ao realizar a pergunta: qual era a relação entre língua e cultura na educação escolar indígena Apinayé? 100% dos professores afirmaram que a relação era uma só. A língua perpetua a cultura dentro e fora da escola.

Quando foi perguntado quais eram os desafios enfrentados no ensino da língua materna Apinayé na Escola Estadual Tekator? 54% dos professores disseram que os maiores desafios são externos. As crianças já chegam na escola instruídas para falar a língua portuguesa. Os outros 46% informaram que são vários os motivos. Pouca ajuda dos pais e pouca preparação dos professores para ensinar a língua materna em sala de aula.

Ao perguntar qual era o papel da língua materna na construção da identidade dos estudantes indígenas Apinayé? 100% dos professores afirmaram que é somente pela língua materna que se constrói a identidade dos estudantes Apinayé.

Quando se perguntou qual era a importância da formação de professores para o ensino da língua materna Apinayé? 73% dos entrevistados afirmaram que era fundamental e que fazia toda a diferença na prática em sala de aula. Outros 27% afirmaram ser extremamente importante, desde que esteja focada nas reais necessidades dos professores, pois a SEDUC – Secretaria Estadual de Educação do Tocantins não ministra cursos específicos para o ensino da Língua Materna em sala de aula.

Por derradeiro, foi perguntado como era a participação da comunidade no processo de ensino da língua materna Apinayé? 100% dos professores disseram que era ruim e atribuíram esse percentual ao desinteresse dos pais, ao pouco ensinamento da língua em casa, pouco diálogo sobre tradições e costumes. Esse cenário fica pior pelas constantes intervenções de pessoas que vivem fora da aldeia. Isso se dá pelas negociações comerciais e por casamentos entre Apinayé e portugueses do município de Tocantinópolis.

Portanto, a contextualização das respostas permitiu uma compreensão mais ampla dos desafios e das oportunidades na educação escolar indígena, especialmente em relação ao ensino da língua materna e sua relação com a cultura e a identidade dos estudantes indígenas Apinayé.

Análise da pesquisa

A partir deste ponto do documento, entraremos na fase de apresentação e análise dos resultados obtidos tanto por meio das observações em sala de aula quanto através do questionário aplicado aos professores da Escola Tekator. Essa abordagem abrangente nos permitirá obter uma visão mais completa e detalhada dos desafios e das perspectivas enfrentados no contexto do ensino da língua materna e da promoção da cultura indígena Apinayé. Analisaremos esses resultados para identificar tendências, pontos críticos e oportunidade de melhoria, contribuindo assim para a formulação de recomendações concretas e eficazes para o aprimoramento do sistema educacional na escola.

Começaremos analisando os resultados obtidos durante as observações em sala de aula. Os resultados revelam um quadro complexo e desafiador no contexto da Escola Tekator. Em primeiro lugar, os planos de aula apresentaram deficiências significativas, com desvios frequentes em relação ao que foi planejado. Isso sugere uma falta de consistência na execução das atividades e pode prejudicar a progressão dos alunos de acordo com os objetivos educacionais estabelecidos.

A metodologia de ensino adotada mostrou-se predominantemente tradicional, com ênfase em palestras e exposições verbais. Essa abordagem limitada afetou a interatividade e o engajamento dos alunos, fatores essenciais para um aprendizado eficaz.

A desconexão entre os conteúdos ministrados e as necessidades dos alunos, bem como a falta de atualização em relação aos avanços na área, apontam para a necessidade de uma revisão cuidadosa dos currículos e materiais didáticos utilizados.

A escassez de recursos didáticos pedagógicos, como material multimídia, jogos educacionais e materiais de leitura complementares, também limitou a variedade de abordagens pedagógicas, prejudicando a experiência de aprendizado dos alunos.

A análise da ambiência da sala de aula indicou que o ambiente físico não estava adequadamente configurado para promover um ambiente propício para a aprendizagem, o que pode impactar a concentração e o bem-estar dos alunos.

A falta de motivação e engajamento dos alunos, notada em muitos casos, sugere que a metodologia e o conteúdo não estavam conseguindo captar o interesse dos estudantes, o que requer uma abordagem mais atrativa e personalizada.

Além disso, a observação destacou a necessidade urgente de uma maior integração entre o ensino da língua materna e a cultura indígena local, o que pode enriquecer significativamente a experiência de aprendizado e fortalecer a identidade cultural dos alunos.

A falta de formação continuada adequada para os professores evidencia um desafio crítico na preparação dos educadores para atuar em contextos educacionais indígenas, comprometendo a qualidade do ensino oferecido.

A prática docente também necessita de melhorias, especialmente no que diz respeito à capacidade de adaptação do professor às necessidades individuais dos alunos, garantindo uma abordagem mais personalizada.

Em síntese, os resultados das observações apontam para a necessidade de uma revisão abrangente das práticas pedagógicas, currículos, formação de professores e recursos didáticos na Escola Tekator, com foco na promoção de um ensino mais eficaz e relevante que respeite a língua, cultura e identidade indígena.

De acordo com o questionário aplicado aos professores temos a seguinte análise a considerar:

A análise dos resultados das respostas dos professores da Escola Estadual Indígena Tekator revela uma série de desafios e nuances que afetam profundamente o ensino da língua materna Apinayé e a promoção da cultura indígena. A aplicação do questionário proporcionou uma oportunidade valiosa para compreender as perspectivas e experiências dos educadores nesse contexto educacional específico.

Em relação à primeira pergunta sobre a relação entre língua e cultura na educação escolar indígena Apinayé, é notável que todos os professores concordam unanimemente que a língua está intrinsecamente ligada à cultura. Eles destacam que a língua materna desempenha um papel fundamental na preservação e perpetuação da cultura, tanto dentro quanto fora da escola. Isso destaca a importância vital de manter e fortalecer a língua materna como parte integrante da identidade e herança cultural dos estudantes Apinayé.

Ao abordar os desafios enfrentados no ensino da língua materna Apinayé, os resultados mostram uma divisão significativa entre os desafios externos e os desafios internos. Cerca de 54% dos professores identificaram os principais desafios como sendo de natureza externa, observando que as crianças já chegam à escola com influências da língua portuguesa. Os outros 46% mencionaram uma variedade de fatores internos, como a falta de apoio dos pais e a insuficiente preparação dos professores para lecionar a língua materna. Essa divisão reflete a complexidade do cenário educacional Apinayé e destaca a necessidade de abordar tanto fatores internos quanto externos para promover o ensino eficaz da língua materna.

A pergunta sobre o papel da língua materna na construção da identidade dos estudantes Apinayé revelou um consenso unânime entre os professores. Todos afirmaram que é somente por meio da língua materna que se constrói a identidade dos estudantes indígenas Apinayé. Isso enfatiza a profunda importância da língua materna como um pilar central da identidade cultural dos alunos.

No que diz respeito à importância da formação de professores para o ensino da língua materna Apinayé, 73% dos entrevistados consideram fundamental, enquanto os outros 27% a consideram extremamente importante, desde que esteja focada nas reais necessidades dos professores. Essa divergência destaca a necessidade de programas de formação que sejam específicos e sensíveis às necessidades dos professores indígenas, para que possam atender eficazmente às demandas da sala de aula.

Ao abordar a participação da comunidade no processo de ensino da língua materna Apinayé, os resultados foram unânimes em apontar para uma participação considerada ruim. Isso foi atribuído principalmente ao desinteresse dos pais, à falta de ensinamento da língua em casa e à escassez de diálogo sobre tradições e costumes. Além disso, a interferência de pessoas de fora da aldeia devido a negociações comerciais e casamentos foi identificada como um complicador adicional. Esses resultados indicam a necessidade de promover uma maior conscientização e envolvimento da comunidade na preservação da língua materna e da cultura Apinayé.

Portanto, os resultados das respostas dos professores oferecem uma compreensão profunda dos desafios e oportunidades enfrentados na promoção do ensino da língua materna Apinayé e da cultura indígena na Escola Tekator. Esses insights são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias e políticas educacionais que atendam de forma mais eficaz às necessidades e aspirações dos estudantes indígenas Apinayé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões desta pesquisa representam um marco significativo na compreensão dos desafios e oportunidades relacionados ao ensino da língua materna Apinayé e à promoção da cultura indígena na Escola Estadual Indígena Tekator. A combinação de observações em sala de aula e respostas de professores por meio de questionários forneceu uma visão abrangente e detalhada deste contexto educacional único.

Primeiramente, é crucial reconhecer o papel central da língua materna Apinayé na preservação da cultura e na construção da identidade dos estudantes indígenas. A unanimidade das respostas dos professores destacando a inseparável ligação entre língua e cultura reforça a importância fundamental de promover e fortalecer o ensino

da língua materna. Isso vai além do mero aprendizado linguístico; é um veículo que carrega a riqueza cultural, os valores e as tradições do povo Apinayé, dentro e fora da escola.

No entanto, esta pesquisa também trouxe à tona desafios substanciais que afetam a eficácia do ensino da língua materna Apinayé. A influência preexistente da língua portuguesa nas crianças antes mesmo de ingressarem na escola, bem como a falta de apoio dos pais e a insuficiente preparação dos professores, são obstáculos que exigem atenção imediata. Além disso, a necessidade de formação de professores que atenda às necessidades específicas e a falta de cursos específicos para o ensino da Língua Materna em sala de aula, conforme observado pelos professores, são áreas críticas para melhoria.

Para promover um ensino eficaz da língua materna Apinayé e a valorização da cultura indígena, é fundamental desenvolver estratégias abrangentes que incluam a formação continuada de professores sensível às necessidades específicas dessa comunidade, o envolvimento ativo e participativo da comunidade indígena e a criação de métodos de ensino culturalmente relevantes e envolventes para os alunos. A colaboração entre a escola, a comunidade e as autoridades educacionais desempenha um papel fundamental nesse processo, permitindo a criação de programas e políticas que atendam às necessidades específicas da Escola Tekator.

Essas considerações finais refletem a complexidade dessas questões e apontam para um caminho claro para a melhoria da qualidade educacional na Escola Tekator. Com base nessas descobertas, esperamos que medidas concretas sejam implementadas para fortalecer a identidade cultural dos estudantes indígenas Apinayé, proporcionando-lhes uma educação que respeite e valorize sua língua e cultura. Isso não apenas enriquecerá a vida dos alunos, mas também contribuirá para o fortalecimento da comunidade Apinayé e da sociedade como um todo, promovendo a diversidade cultural e a preservação das tradições indígenas.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. "A educação escolar indígena e a valorização das línguas e culturas: o caso dos Apinajé". In: **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 21, n. 38, p. 107-119, 2012.

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. "A escola indígena e a formação de professores: reflexões a partir do caso Apinajé". In: **Educação e Realidade**, v. 37, n. 2, p. 387-402, 2012.

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. "A língua materna como direito e recurso pedagógico na escola indígena: reflexões a partir do caso dos Apinajé". In: **Linguagem & Ensino**, v. 15, n. 1, p. 185-204, 2012.

ALMEIDA, Severina Alves de. **A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilíngue e Intercultural: Um Estudo Sociolinguístico das Aldeias São José e Mariazinha**. Dissertação de Mestrado. UFT - Universidade Federal do Tocantins. Araguaína: 2011a. Disponível: www.uft.edu.br/letras.

LOPES, L. C. Educação escolar indígena no Brasil: entre a diferença e a desigualdade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 144-155, 1999.

MOURA, D. S. **Educação escolar indígena e o desafio da interculturalidade: um estudo de caso na comunidade Apinajé, Tocantins**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, J. B. Ensino de língua portuguesa nas escolas indígenas: apropriação ou alienação cultural? In: SOUZA, L. P. (Org.). **Educação escolar indígena: entre concepções, políticas e práticas**. Brasília, DF: MEC/SECADI, 2014. p. 51-64.

OLIVEIRA, Jocirley de. **Políticas públicas e educação escolar indígena: o caso dos Apinajé no Tocantins**. Tese de doutorado em Educação, Universidade Federal do Tocantins, 2017.

PEREIRA, L. M. **Língua, cultura e educação escolar indígena: um estudo entre os Apinajé, Tocantins**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

SANTOS, A. S. **A escola indígena na aldeia Apinajé Tekator: desafios e perspectivas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2017.

SOUZA, L. P. Educação escolar indígena: da desinformação à inovação. In: SOUZA, L. P. (Org.). **Educação escolar indígena: entre concepções, políticas e práticas**. Brasília, DF: MEC/SECADI, 2014. p. 13-34.